

## **Johann**

Esta música intitula-se “Dragão” e foi composta pelo artista português Rodrigo Leão. Tem uma certa especificidade, que é o facto de não possuir nenhuma letra própria. Só é atravessada por instrumentos como o violino, a bateria e também por um som mais contemporâneo. No entanto, no meio da música, podemos ouvir uma mulher dizer “não faça”. Esta mesma mulher vai continuar a cantar com um estilo de ópera. Esta música é muito especial porque, como já foi dito, não tem nenhuma letra, mas o facto de esta música não possuir letra não significa que ela não tenha sentido. Através desta música, Rodrigo Leão quis ensinar-nos que podemos praticar todos os tipos de arte sem barreiras e sem ouvir os comentários provenientes dos outros. Aqui, o artista compôs uma música misturando todas as coisas que se podem associar com a ópera os instrumentos e o som. Sem ouvir a voz do exterior que o aconselha a não fazer isso. Também o facto de ser uma música sem letra torna-a única, não parecendo ser real, o que podemos associar com o título da música “Dragão”, um monstro lendário que aparece em livros antigos.

## **Joana**

Esta música, que se intitula “Dragão”, é de Rodrigo Leão, um compositor contemporâneo português, a qual faz parte do álbum *Alma Mater*, lançado pelo artista no ano 2000. Aquela inicia-se com um ritmo melancólico que inspira quase um sentimento de tristeza. Passado algum tempo, começamos a ouvir um ritmo ascendente, com vozes que vão aparecendo pouco a pouco. Surge uma voz feminina, que faz pensar num estilo de música lírica, quase como uma ópera. A música é composta por “altos” e “baixos”, oscilações entre momentos melancólicos e lentos e momentos mais acelerados que transmitem um sentimento mais “poderoso”, o qual se prolonga até ao fim. É também na parte final da música que se manifesta a sonoridade de uma guitarra, bastante moderna em comparação com o tema mais clássico do início. É este aspeto clássico da música que lhe

confere um timbre medieval, e o facto de não percebermos o que está a ser cantado, a par da existência das vozes por detrás da melodia em alguns momentos da música, cria uma atmosfera mística, o que pode estar a fazer referência ao título da música, “Dragão”, uma personagem de contos tradicionais da Idade Média, figura associada a uma certa magia, e que é normalmente vista como um animal algo poderoso, que inspira medo.

### **Luis**

A música que ouvimos intitula-se “Dragão”, do artista português Rodrigo Leão, lançada no álbum *Alma Mater*, em 2000. Esta versão parece ter sido gravada ao vivo. A letra não é clara, pelo contrário, perde-se na voz de uma cantora de ópera que canta tão alto que se mistura com os instrumentos musicais. Assim, o interesse principal da música é o efeito da profundidade instrumental. É como se fosse um lamento bastante incompreensível, que acompanha a potência musical crescente. Dessa maneira, o efeito provocado corresponde ao título da música. Com efeito, se associarmos os gritos à fúria, a mulher que canta parece ser perseguida por um dragão. Mais precisamente, é como se os instrumentos representassem o dragão e fossem o tormento da mulher.

### **Noémy**

A ausência de palavras, ou a invenção das mesmas, permite-nos imaginar o que está a ser dito, quase como se a música dissesse o que queremos que ela diga. No que toca à minha imaginação, a canção “Dragão” fala de paixão, sobrevivência, dos altos e baixos da vida. Parece-me intensa. Intensa e nostálgica, desde a melodia até à voz da cantora. Poderia ser a banda-sonora da tragédia de Romeu e Julieta. Talvez seja a melodia da cena da morte do personagem principal, do herói que foi vencido pela vida, mas que se será lembrado por todos. Aquele que pouco gostava de fotografias (se calhar nem existiam na época), mas muito gostava de música, sobretudo do violino. Este chegou a ser um dos seus inúmeros amantes.

“Dragão” é o título desta obra. Aquele é uma figura mítica, que só existe nos contos. No entanto, o dragão é guerreiro. É intimidante, porém, em alguns filmes, quando é bem treinado, até se torna amigo. Neste contexto, não acredito que a personagem da história tenha nascido dragão, mas transformou-se num, devido às adversidades da vida.

### **Martin**

A música que ouvimos foi composta por Rodrigo Leão, um músico e compositor português. Aquela foi lançada no ano 2000, intitula-se “Dragão” e faz parte do álbum *Alma Mater*. Podemos ouvir uma voz a cantar acompanhada por violinos, uma guitarra elétrica e uma bateria. Esta obra é sentimental, a voz de fundo deve ser interpretada por uma cantora de ópera. A mistura entre o clássico e o moderno é um momento importante da música. Quando ouvimos esta obra, podemos pensar que seria adequada para uma publicidade de perfume, na qual poderíamos ver uma pessoa a correr num terreno de uma extensão imensa, num deserto, por exemplo. Ou poderíamos pensar também que esta obra seria adequada para a banda-sonora de uma telenovela.

### **Leonardo**

Esta música intitula-se “Dragão” e foi composta por Rodrigo Leão. Surpreende bastante por não ter letra, mas mostra que, mesmo não se percebendo a letra, é possível receber-se a emoção. A música poderia aparecer num filme ou num conto tradicional, porque tem uma atmosfera medieval. Esta música lembra-nos de que há ritmos e sonoridades associados a uma emoção e a um tema. Neste caso, a emoção transmitida é a tristeza relativamente a um fim ou a melancolia. A voz é triste e bastante calma, mostrando assim que já se ultrapassou um estado de raiva e de incredibilidade; o que me fez pensar numa fase de crescimento e de renascimento.

## **Jessica Loureiro**

Rodrigo Leão, nascido em 1964 em Lisboa, é um músico e compositor português. Toca teclado e baixo, tendo feito parte de várias bandas. A primeira banda foi os Sétima Legião, criada em 1982 e extinguida em 2000. Adotou um estilo *pop-rock* e, progressivamente, integrou nas suas composições influências de músicas tradicionais populares portuguesas. A segunda banda que Rodrigo Leão criou foi os Madredeus, em 1985, grupo no qual se combinam música popular portuguesa e fado com música popular contemporânea. Estas influências foram retratadas ao longo da sua carreira pessoal. É disso exemplo a canção “Dragão”, lançada em 2000, no álbum *Alma Mater*. Podemos assistir a uma mistura de música erudita com sons eletrónicos e modernos, sendo ainda perceptível a presença de instrumentos como a bateria e a guitarra elétrica. Deparamo-nos com uma melodia intrigante, para a qual concorre a integração de uma voz feminina lírica. Mesmo se a particularidade da letra confere uma parte de mistério, podemos distinguir algumas sonoridades latinas. Esta composição faz-nos, por conseguinte, graças à sua melodia lenta e a uma voz enigmática, transportar para outro mundo, como se estivéssemos num sonho. Com esta canção, Rodrigo Leão mostra que a combinação de estilos musicais radicalmente diferentes pode criar uma música com várias facetas, o que demonstra a sua inovação a nível da composição musical.

## **Valeria**

Nesta música, podemos aperceber diferentes instrumentos musicais. Instrumentos de corda, como a guitarra e os violinos, e instrumentos de percussão, como a bateria. É-nos possível ouvir uma voz feminina com um timbre muito alto, uma voz de uma cantora de ópera. Eu diria que podemos separar esta música em três partes principais. Na primeira parte, e em jeito de introdução, ouvimos somente um instrumental composto por guitarra, violino e bateria. A segunda parte começa a partir do momento em que ouvimos a voz da cantora. A particularidade desta faixa musical, são as variações vocais e instrumentais. Há momentos mais

intensos e outros mais calmos. A última parte surge depois de um curto silêncio, o volume e o ritmo começando a diminuir. A mistura entre clássico e contemporâneo é muito interessante, a melodia fica muito calma e agradável. A voz lírica da mulher dá uma dimensão mística e espiritual à composição. Esta música fez-me lembrar da faixa mais conhecida do filme *O Quinto Elemento* dirigido por Luc Besson. Eu acho que a música se intitula “dragão” porque, ao ouvi-la, não pude deixar de pensar num fogo crepitante que vai da calma à intensidade.

### **Jessica Tecedeiro**

A música que ouvimos foi composta por Rodrigo Leão, um músico e compositor português. Esta música intitula-se “Dragão” e faz parte do álbum *Alma Mater*. Podemos ouvir uma voz a cantar acompanhada por uma guitarra, uma bateria e violinos. O que mais me intrigou foi o nome da música: “Dragão”. De facto, no imaginário colectivo, o dragão é um animal lendário apresentado como um “monstro” e que, nos contos de fadas, põe em perigo a princesa. Essa princesa é geralmente salva por um cavaleiro que combate o perigoso animal, o Dragão. Esta música sem letra pode, então, nos deixar imaginar uma história que fala de uma princesa e de um dragão que se encontram. Na verdade, o artista Rodrigo Leão insere-se num modo neoclássico caracterizado pela pintura da História e, em particular, dos elementos das Histórias moderna e antiga (greco-romana) com os heróis da antiguidade. Podemos, assim, imaginar que esta música fala da aventura de uma princesa encontrando um dragão que necessita da sua ajuda para, por exemplo, salvar a sua família, presa por um grupo de bruxas, o que pode explicar as vozes e os sussurros, que fazem pensar no encantamento.

### **Texto da professora**

A música “Dragão”, da autoria do compositor português Rodrigo Leão, é o resultado de um cruzamento de vários géneros, entre os quais podemos contar o

lírigo (mais clássigo) e o eletrônico (mais contemporâneo). Coexistem, nesta composição, ritmos distintos, muito embora complementares: batidas mais aceleradas alternam-se, de forma bastante harmoniosa, com sonoridades mais lentas e, sobretudo, com a suavidade da voz feminina. De início, o ouvinte entra vagarosamente na canção, aproximando-se, a pouco e pouco, de um momento catártico e deixando-se, deste modo, levar por uma estrutura musical crescente, que acaba por desembocar num ponto de clímax. O título é algo enigmático, tendo em conta que a letra da música (a qual parece ser cantada em língua élfica ou em idioma muito antigo, porventura extinto, contendo alguns sons equiparáveis aos do latim ou aos das línguas célticas) não nos ajuda a compreender de que dragão se trata. A melodia apela a uma ambiência onírica – possível alusão a tempos medievais em que os dragões faziam parte de certas lendas da época. Note-se, ademais, que o dragão é uma figura mitológica que não goza de verdadeira existência, embora possa aparentar-se com alguns répteis nossos conhecidos. Recorde-se, igualmente, que aquela criatura – entidade que, no imaginário coletivo, se situa entre o maravilhoso e o monstruoso – é, não raras vezes, o guardião de um tesouro, de um objeto secreto, de algo precioso, mas que não se encontra ao alcance de todos. Assim sendo, o dragão pode ser visto como o protetor de qualquer coisa que não se destina a tornar-se universal, estando unicamente reservada aos mais audaciosos (aqueles que se atrevem a enfrentar a fúria do dragão).